

## Questão 23

**QUESTÃO 23**

Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda recordo da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos revolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha ao ser enunciado. “Vou trabalhar no arado.” “Vou arar a terra.” “Seria bom ter um arado novo, esse arado tá troncho e velho.” O som que deixou minha boca era uma aberração, uma desordem, como se no lugar do pedaço perdido da língua tivesse um ovo quente. Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada.

VEIRA JR., I. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

Com a perda de parte da língua na infância, a narradora tenta voltar a falar. Essa tentativa revela uma experiência que

- Ⓐ reflete o olhar do pai sobre as etapas do plantio.
- Ⓑ metaforiza a linguagem como ferramenta de lavoura.
- Ⓒ explicita, na busca pela palavra, o medo da solidão.
- Ⓓ confirma a frustração da narradora com relação à terra.
- Ⓔ sugere, na ausência da linguagem, a estagnação do tempo.

**RESOLUÇÃO**

Belonísia, narradora de *Torto Arado*, depois de perder parte da língua na infância, tenta voltar a falar. No romance, a personagem relaciona, metaforicamente, a perda de parte da língua com o instrumento da lavoura.

**ALTERNATIVA B**